

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

CONSIDERAÇÕES

Estadae o homem no seu transitó sobre a terra. Vede-o nos primeiros annos da infancia, quando a sua vida parece embalada pelos anjos.

Vede-o lançar á mãe que lhe estende os braços um olhar tão suave e tão angelico, que lhe leva ao funlo d'alma um d'estes praseres puros e inebriantes que ella não trocará por um mundo inteiro de gosos. Vede-o a saltar-lhe alegremente ao collo, e a despedir d'ahi, como d'um throno d'innocencia e amor, um sorriso tão meigo que ao contemplal-o sentimos acalmar no funlo do coração as paixões voraginosas que o mundo ahí soprara. Vede-o ainla a reclinar a fronte innocentissima e adormecer n'um somno que parece meditar a eternidade...

Porque é que uma mãe não trocaria um olhar do seu filhinho-querido, pelo mundo inteiro? Porque é que o homem ainla o mais perverso e des-tendido não duvida curvar-se diante da magestade da innocencia infantil? Porque é, finalmente, que todos nós temos uma viva saudade dos sonhos doirados do berço?..

E' porque a innocencia é amavel; ha n'ella o quer que seja de celestial que nos faz absorver em ondas de immaculado goso os esplendores do Omnipotente.

Mas dura pouco essa quadra risonha da infancia. Bem depressa o menino se desprende das carinhosas azas do amor maternal e, passado tempo, eil-o homem no meio do mundo que começa de o attrahir. Então já tem um passado. Volta-se para contemplal-o e, aavez das roseas nuvens d'essa epoca da vida, elle vê ainda com amor os doces mysterios do berço e o rosto amoroso da mãe a sorrir-lhe suavemente e a estender-lhe os braços com arrebatada lora meiguice...

Olha com prazer, perdidos para não mais voltarem, esses mysteriosos dias, de que apenas lhe resta uma querida recordação... Mas que importa? Está no meio do mundo que o cerca de seduções em que elle cre; a simplicidade da sua alma não o faz adynhar mil arcanos tenebrosos, mil veladas terriveis que esse mundo encobre; a poesia da sua idade não o deixa ver a prosa rasteira, o positivismo baixo da sociedade em que acaba de entrar...

A sua alma voa livre, e o seu coração ardendo n'um amor vivissimo que nem o universo inteiro pode saciar, aneia ainda por um *não sei que* que elle pede ás vagas que, bramindo melodiosas, se veem desfazer á praia; que elle pede ao arrojto

que murmura e serpeja por entre a relva viridente; que pede á briza que docemente cicia por entre a ramagem d'um bosque frondoso; por um *não sei que* que elle procura no sublime terror d'uma tempestade magestosa, ou no doce silencio d'uma estrelada noite de junho; por um *não sei que*, finalmente, que elle julga encontrar n'uma das creaturas que mais reflectem o bello da criação, n'uns formosos olhos, n'uma fronte mimosa... na mulher...

Por fim, o gélido sopro das contradicções mundanas, mata-lhe o fogo da alma. Todas as illusões se esvaem como um sonho. A vida é então para o homem arida e safara como um deserto. O mundo não lhe deu aquillo porquê o seu coração aneava. Ainda mais, Mostranlo-se com mil attractivos mentidos, não tardou em lhe deixar ver a realidade fria d'um desengano cruel...

Qual é, pois, esse ser desconhecido e incompreensivel, por que o coração do homem tanto anela e que elle procura em vão no mundo? Qual é esse ser que poderá encher um vacuo que ainda deixam as arrebatadoras harmonias da natureza e os mysterios amaveis do coração da mulher?

Oh! esse ser escreveu o seu nome por toda a parte... O oceano enlerea-lhe os seus canticos cheios de harmonia e magnificencia; os bosques louvam-no suavemente com o romorejar da brisa; a tempestade aprêgoa com a voz do trovão o seu nome; os ceos, com a sua doce e bella magestade, n'rram a sua gloria; o universo inteiro é um sublime e mavioso hymno ao seu poder e á sua bondade.

Esse ser é Deus!

Barcellos, —7—4—94.

ANTONIO MIRANDA

O anjo da Morte chamou a pagar o incluctavel tributo a «Emilia», um dos homens celebres da nossa roda artistica, uma figura proeminente da geração que passa. A «Lagrima» verte todo o pranto do seu titulo sobre a necropole do vulto eminente na pintura e na *escroc*, vulto que enriquece a sua vasta galeria de notabilidades na arte, vulto que lá vae comboido para o incommensuravel n'essa phalange de barcelenses conhecidos que as filhas de Eróbo de preferencia arrebatam no desmoronar do seculo.

Bernardin de St. Piérre escreveu algures que

A LAGRIMA

a morte não é uma pena imposta ao homem, a pobre aresta que rola no abysmo da vida sem força de vontade, e Mello, o profundo necrologista-theologo, estribando-se nas ideias do grande sabio, esquisita tambem os seus pensamentos sobre coisas divinas, e diz-nos que o eterno somno não é uma condemnação á humanidade, porque seria a Deus um insulto dar sepultura ao precito!

Beati mortui. Antes o funebre latiu cantochado em tom cadente pelo ministro da religião, do que ouvir de demonios a desafiar a magastade da Dor!

*

Antonio Miranda, sequeoso de ouro, sedento de gloria, veio para o Brazil em 91. Emigrou, como ha dois seculos e tanto emigra, de todos os paizes, gente de varias posições e feitos.

Uma chronica antiga, attribuida a um parente de Cabral em 6.º grau de afinidade, resa a historia dos dois octogenarios, que em poucos annos de arribação conseguiram, no commercio grosso de borracha e café, facta recompensa da sua temeridade. Foi d'ahi que a fama das riquezas do Brazil se espalhou em Portugal como na Sicilia se derramou a luz dos archotes que Ceres mandou acender sobre o monte Etna para a captura de sua filha Proserpina, raptada por Plutão.

Os velhos iniciadores da emigração, remoados, de boa saude, nos ocios das riquezas que o cambio de *par* lhes proporcionava tinham patentes as faltas dos queixaes em risos de satisfação ao ouvirem aluniar que o seu exemplo era seguido n'um crescendo enorme de anno para anno.

O systema de emigrar já ora assim espantoso n'aquelle tempo,—tempo da usurpação dos Philippos em que o Brazil, embryonario como hoje na civilização, passou com as demais colonias portuguezas a fazer parte da vasta monarchia hespanhola.—epocha sem inventos, com as viagens transatlanticas difficeis, demoradas, sornas, cheias de enjão e de perdas de vida.

Hoje é tudo diverso e facil: appareceu o vapor e emigra-se gratuitamente. Vem-se ao Brazil com as commodidades de quem ali vai ao Allivio de Perellal na victoria do Custodio. Porquo um falucho é um carro do correio, e um d'esses possantes navios da Mala, o *landau* do fidalgo da Silva. Gasta-se no trajeto da ponte a Marceos uma hora, no barco do Lapuz, e vence-se a mesma distancia em cinco minutos indo-se no do Adolio.

*

Barcellos foi para Miranda uma madrasta desnaturada. Negava-lhe até o fomento da gloria, da notoriedade, e com vexações e dissabo-

res, em lugar de protecção e carinho, é que lhe coroava os esforços e os recursos intellectuaes, tantas vezes postos ao serviço das artes que cultivava!

A chronica dos velhos de Cabral suggeriu ao nosso homem o eureka salutar que o havia de remir de todas as fadigas passadas. Pronunciou a phrase de Archimedes ao mesmo tempo que rasgou o passado como quem rasga um jornal meia hora depois de um purgante de James, o atravez de um vidro transparente olhou para o futuro. A ideia de emigrar estendeu-se-lhe pelas concavidades do craneo, e o Brazil sorriu-lhe ao longe só com o pensar n'elle!

«Emilia» chegou á capital dos *unidos-estados*, «viu e venceu», no dizer de um espirito lúcido do nosso meio. Patentou logo os seus attributos, pransinando-os notavelmente, primorosamente. O primeiro *quadro* das suas obras no concurso do anno passado foi o «Duque», notavel pela mistura de sombras e de luz, e depois appareceu com os de «Pistolas» e «Sepulveda», ricos tambem pela fiel imitação da natureza.

Esta exposição outorgou-lhe a celebridade cobigada para o seu nome, e Miranda, na critica ao seu merito, viu-se a um tempo collocado a par das notabilidades da França moderna e da Grecia antiga, viu-se guindado a um pedestal de Zeuxis, extraordinario pintor de uvas, tão naturalmente representadas que os passaros espicavavam-lhe a tela!

*

Miranda naturalisou-se brasileiro e arrumou a brocha, e esqueceu a escrete, e quiz pugnar pela patria adoptiva, libertando-a das intestinas discordias dos ultimos mezos. Manifestando o seu pensamento a) chefe da nação, e dizendo do quid physicaeo que o destacava dos homens em geral, Floriano, honrando-se, honrou o com os galões de alferes da guarda-nacional!

Mas pouco tempo destruetou os prazeres da nova carreira de Marte! Infeliz, que poucas vezes flanelou com o d'olman de official superior, que não chegou a arrancar do talim a espada em prol da Republica modelo, no dizer da «Ideia», que não teve a oportunidade de commandar as suas forças na *ultima* batalha decisiva contra as hostes custodistas!

Capital-Federal

P.

NOTAS DA QUINZENA

MANOEL DA GRACA

Conhecem o Manoel da Graça? Pois não sabem? Um typo alto, cabello quasi branco, bigode farto, roupa sebicea, a mão esquerda no bolso, e na direita um charuto muito mascado, de se ter accendido á esquina de cada rua...

A LAGRIMA

Homem que era infallivel, no 1.º de dezembro, a fallar no Club Democratico, recitando trechos de Pinheiro Chagas sobre a revolução franceza; certo na camara a discursar na festa dos bombeiros e em occasião de victoria do partido regenerador... Pois não conhecem?

Jornalista, que, sem grammatica, tem honrado as columnas de jornaes de todas as côres e feitios; tribuno, que tem posto a sua voz anasalada e sarron-a ao serviço e na defeza de progressistas, de republicanos, de regeneradores...

Não conhecem ainda o Manoel da Graça, o Rôgas, que veio da roça, on le o macaco se pela na caula, e se coça...

Mas, a este proposito, uma historia verdadeira. Manoel esteve no Brazil. Bons tempos esses! Foi de encomenda, quer dizer, encomendado a um negociante de lá, para o empregar. Elle, porém, não quiz emprego; vamos aliante. Entendia que isto de empregos é só para quem não é capitalista. E Manoel foi sempre o dono do seu capital, quer dizer, do seu talento. Relacionou-se (elle relaciona-se com toda a gente, e tanto isto é ver-la-te que se vê acco.npanhar com viscondes, e offerecer o braço a cocotes...) relacionou-se, como iamos dizendo, com um filho bastardo de José Estevam, com o distincto folhetinista R. de Lima, e muitos outros escriptores.

Era uma santa familia. Certo sempre em sua casa, dava-lhes a honra de almoçar com elles, de jantar com elles, e até de tomar café com elles. Passou-se bastante tempo, e Manoel o mesmo. O mesmo na apparencia, e o mesmo na roupa. Não se descascava. Ora, nos paizes quentes, o suor e a hygiene recommendam, pelo menos, uma camisa lavada e um banho de dous ou tres em tres dias.

Mas elle não se descascava.

Lima e seus companheiros fizeram-lhe o seguinte

Um dia entra Manoel.

—Como vais tu?

—Bom, magnifico. Já almoçaram?

—Não; mas olha: antes de almoçar, vai alli centro.

...no quarto proximo, esperava-o um gallego e uma banheira com agua tepida. O gallego despiu o Manoel, pegou d'uma cortiça, e—zás, zás...

—Descasca-te bem, disseram-lhe de fóra os amigos, e no fim veste essa camisa lavada e esse fato novo que ali está.

Manoel, todo contente, no seu *brazil*, porque gava que aquillo havia de durar muito, descascou-se o que pôde, e vestiu-se depois.

Parecia um janota.

Almoçou. No fim d'almoço é que foi a historia. Lima pegou-lhe do braço, apontou-lhe a porta, e disse-lhe:

—Agora, Manoel, como estás limpo, vai tratar de vida, e não voltes mais aqui.

*

Acabala a historia, vê-se que Manoel já passou o mar p'rá outra bânla; que é fino como um rato; que tem tantas ideias como cabellos; que é de todos os homens e de todos os partidos, e ainda fica por concluir, e é uma verdade como um punho, que Manoel é solteiro, querido das moças, bom rapaz, etc., etc., etc. Ora o que não sabem é que Manoel, sendo o que é, não devia dar, e deu sorte com as inoffensivas piadas do ultimo n.º da «Lagrima».

Tivemos dó d'elle, acreditem. Metteu-nos pena. Estivemos até para mandar o Gaspar, a Vianna, dar-lhe um abraço em signal de amizade.

Mas, depois, lembrou-nos tambem que Manoel era capaz de se zangar ainda mais, e perder as estribeiras do juizo, que é cousa muito séria. Isto que aqui lhe dizemos agora é para elle ficar sabendo que a «Lagrima» é inoffensiva, foi e é benigna para com elle.

Nós, aos que nos tentam moer no credito ou na dignidade, costumamos fazer-lhe assim.

Veja o Manoel.



Ora, ao Manoel, não é assim. Antes pelo contrario, gostamos de o ver escrever bilhetes postaes, mais bilhetes, cartas, mais cartas, artigos, que lhe não aceitam, uma catilinaria suja como o seu fato mais limpo. Gostamos, porque nos rimos da casa que dá Manoel! O que elle não queria era que nós o collocossemos aqui, na «Galeria dos homens illustres»... Modestia, da parte de Manoel. Pois, não sabe todo o mundo que o Manoel da Graça é poeta mais distincto do que o Reichello? Não é bem conhecido que Manoel escreve melhor do que o cabra do comarca, tanto em prosa como em verso? E não sabe toda a gente que Manoel é o auctor d'aquella notabilissima tragedia o «Saluechristo», cuja edição de 6:000 exemplares, vendidos a toque de viola, nas feiras, custou ao Pedro dos jornaes uma bella libra? Ignora talvez alguém que Manoel é o auctor d'aquellas quadras que celebram Colombo, e que antes d'elle só Castro Alves foi capaz de escrever?

A LAGRIMA

Tudo isto, e muito menos dava-lhe direito á «Galeria». Mas, elle ameaça e pede... Fazemó-lhe a vontade.

Mamel é um typo original. Ameaça escrever a nossa vida particular. Aqui furem os dois pontos. Não temos medo. Diga tudo. A nossa vida é bem limpa. Assim Manuel podesse ver a sua. O que é certo é que Manuel, ha annos, disse a um amigo. Vou descompôr F, pon-to-lhe a vida particular ao sol. E o amigo respondeu-lhe:

—Mas F. não tem manchas na sua vida.

E o Manoel, muito depressa:

—Não tenlo, eu invento-as.

Quanto a nós, só inventando tambem.

A questão é que a vestidura córnea da cabeça do Manoel não é intangível...

Aqui o dizemos bem alto. Detestamos o mexerico, e nunca a «Lagrima» entrou nem entrará na vida particular de ninguém. Vamo-nos rir lo dos annos, rir lo a nosso modo, mas sem entrar no sanctuario das familias.



em cima do pedestal, está este em cima d'elle.

Da quizena, resalta o ataque nocturno de tres sicários que foram a casa do Cucco e mais da Cucca, para lhes roubar 400:000 mil reis, e, como elle os não tinha lá no seu pé de meia, viraram-se á pancadaria aos Cucos, que foi uma selvageria.

Isto de eucos é uma desgraçeira.

No diade S. Bento é que se vai buscar o eucos a S. Bento.

E costuma ir-se buscar n'um carro puchado a burros brancos.

Mas estes Cucos não eram dos que se vão buscar a S. Bento. Estes são duas alminhas que moram em S. João de Villa-Boa, ahí perto da Força Velha.

Coitados. Desancaram-nos a valer.

De forma que parece voltarmos aos tempos em que a gente era assaltada no meio da rua, ahí á sombra de qualquer lampião.



Perguntaram, domingo passado, ao sr. V. :O que é que os caçadores foram hoje fazer para a Frauqueira?

—Pois não sabes? Foram a um *pic-nic* de tiros...

E' boa.

O sr. X. é um elegantíssimo moço. Do seu rosto branco como jaspe, salta-lhe um bigodinho preto como azeviche, que vai cobrir graciosamente uns labios vermelhos como coral. Os olhos castanhos, sempre em movimento, dão-lhe um tic de graciosidade bella. Emfim o bom afinado da sua plasticia seria motivo palpitante para um quadro de Rubens.

Mas, acima do seu bello physico, está a sua intelligencia e o seu amor patrio. N'este é igual, senão superior, ao de Epaninondas.

Senão veja-se. Dizia n'outro dia:

—Olhe: não desgostei das festas da Semana Santa, em Barcellos, mas notei faltas que nunca se deram na minha terra; que não é tão grande como esta.

—Então, diz alguém, talvez da muzica ser fraca... de não haver boas vozes no côro...

—Nada d'isso. E' que lá na minha terra quem toca as teclas, os rugês-rugês, não são garotos, como aqui: são homens de chapu de seda e de luvas na mão. Homens importantes.

Quem gosta de banana? é a mana...

A «Lagrima» agradece reconhecida os cumprimentos que recebeu, pelo seu 3.º anniversario.

Responsavel:—João G. da Silva